América do Sul: integração a todo gás

Nos últimos tempos, a Venezuela, a Argentina e o Brasil vêm discutindo o ambicioso projeto do gasoduto continental que ligaria as jazidas venezuelanas, localizadas nas proximidades da foz do rio Orenoco, e cruzaria o interior do Brasil, até alcançar Buenos Aires, às margens do Estuário do Prata.

Esse é mais um dos projetos que vêm ao encontro das iniciativas que visam a integrar fisicamente a América do Sul e cuja estratégia envolve não só a integração energética como também a de infraestruturas viárias (rodovias, ferrovias e hidrovias). No âmbito viário, algumas integrações já existem há bastante tempo, mas não foram pensadas num contexto continental. Só na última década, impulsionada pelas necessidades da globalização, a ideia da integração viária continental tomou força. Já no âmbito energético, a integração talvez tenha começado com a criação de uma empresa binacional pelos governos do Brasil e do Paraguai, na década de 1970, quando se iniciou a construção da usina hidrelétrica de Itaipu, no rio Paraná.

Dos três governos envolvidos na construção do gasoduto, o venezuelano é o que tem se mostrado mais ativo para a sua concretização, uma vez que é da Venezuela que sairá o gás. Deve-se ressaltar que o país possui hoje quase 60% das reservas do hidrocarboneto na América do Sul e, segundo especialistas, tais reservas poderiam abastecer a região nos próximos cem anos.

Mas não é só isso: foi do presidente venezuelano a ideia da associação das petrolíferas estatais da América do Sul. Em dezembro de 2005, o projeto ganhou forma com o lançamento da pedra fundamental da refinaria de petróleo Abreu Lima, localizada no Porto de Suape, polo portuário e industrial próximo a Recife. Associaram-se na empreitada as estatais Petrobras e a PDVSA (Petróleos de Venezuela).

A refinaria abastecerá em derivados de petróleo o Nordeste do Brasil, região que consome cerca de 20% dos combustíveis do país. Segundo o presidente Hugo Chávez, "vamos explorar conjuntamente as reservas venezuelanas e traremos parte do petróleo para ser refinado em Pernambuco. Esse petróleo deixará de ser venezuelano e se transformará em propriedade sul-americana".

Trajetória de interesses

No que se refere ao gasoduto, os representantes da Venezuela, Argentina e Brasil vão tentar definir mercados, recursos e condições de comercialização, além de tarifas e tecnologias a ser aplicadas. Deverão também ser levadas em conta as formas de financiamento da obra, questões ambientais e a coordenação das diferentes regulamentações do setor em cada país.

A Argentina demonstra os maiores interesses imediatos na rápida construção do gasoduto, já que tem estado quase permanentemente à beira de uma crise de abastecimento energético. Especialistas afirmam que em menos de 10 anos a Argentina passará a importadora de energia, pois suas reservas de gás (cerca de 10% do total sul-americano) estariam se exaurindo rapidamente. Por conta disso, há por parte do governo argentino grande interesse em que a Bolívia (10% das reservas sul-americanas) seja também integrada ao projeto, na qualidade de provedor (reservas ainda pouco exploradas), e que façam também parte dele o Paraguai e o Uruguai, no papel de consumidores.

Os caminhos do gás

Aquarelas brasileiras

Quanto à participação do Brasil, dois aspectos devem ser ressaltados. Primeiro, é que o Brasil está em quarto lugar no que diz respeito às reservas sul-americanas de gás (cerca de 5%) e com produção e consumo crescentes. Hoje o gás representa aproximadamente 7,5% da matriz energética do país, mas deverá dobrar até 2015. Segundo, não se deve esquecer que o gasoduto cortará o Brasil de norte a sul, atravessando as regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, e que terá uma importante ramificação em direção à Nordeste.

Partindo da região venezuelana de Puerto Ordaz, o gasoduto seguiria para o sul, em direção a Manaus. Daqui, sairia um ramal em direção a capitais do Nordeste, enquanto o tronco principal continuaria até Brasília. Em seguida, tomaria o rumo da região Sudeste, avançaria pela região Sul, prolongando-se até Buenos Aires. Da capital Argentina partiria um ramal com destino a Montevidéu.